

## Panorama da pecanicultura no Brasil

**Rudinei De Marco<sup>(1)</sup>; Carlos Roberto Martins<sup>(2)</sup>; Flávio Gilberto Herter<sup>(3)</sup>; Cristiano Geremias Hellwig<sup>(4)</sup>; Guilherme Ferreira da Silva<sup>(4)</sup>**

(1) Doutorando em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas/RS; rudineidemarco@hotmail.com

(2) Pesquisador; Embrapa Clima temperado

(3) Professor; Universidade Federal de Pelotas

(4) Estudantes de Pós-graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado; Universidade Federal de Pelotas

### INTRODUÇÃO

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis* (Wangenh.) K. Koch) é uma espécie frutífera originária do Sul dos Estados Unidos e Norte do México e atualmente seu cultivo vem crescendo em diversos países, inclusive no Brasil (Wells, 2017).

O cultivo brasileiro compreende principalmente as regiões Sul e Sudeste, entretanto, sua produção concentra-se nos três Estados da região Sul, onde são estimados entre 8 a 10 mil ha de cultivo, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor nacional (Fronza; Hamann, 2016; Martins et al., 2018).

No entanto, faltam informações a respeito das principais cultivares utilizadas, dos espaçamentos adotados, das principais pragas e doenças encontradas entre outras. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi levantar informações, através da aplicação de questionário, com pecanicultores brasileiros sobre a situação dos pomares.

### MATERIAL E MÉTODOS

Nesse estudo, foram aplicados questionários à 112 produtores que participaram de cursos e simpósio sobre noqueira-pecã nos Municípios de Anta Gorda e Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2018.

As questões foram aplicadas aos produtores para obter informações sobre: a situação dos pomares; quanto à região brasileira de origem e do cultivo; cultivares implantadas; espaçamentos utilizados; idades das plantas; produção; as principais doenças e principais pragas da cultura. Os resultados de cada questão foram expressos em porcentagem do total de cada questão respondida.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

As procedências dos participantes do evento foram de quatro Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, sendo que 83% dos participantes foram do Rio Grande do Sul (Figura 1A).

Ao total foram citadas 17 cultivares implantadas, sendo que Barton (29%), Melhorada (19%), Imperial (17%), Importada (10%), Jackson (5%) e Shawnee (4%) destacaram-se como as mais cultivadas pelos produtores (Figura 1B).

**Figura 01.** Estado brasileiro (A), Cultivares implantadas (B), Cultivar principal/produtora (C) e espaçamento entre plantas (D) obtidos a partir da aplicação de questionário aplicado aos produtores de noqueira-pecã.

A partir da avaliação da aplicação do questionário foram citadas seis cultivares como principal (cultivar produtora) (Figura 1C), sendo Barton a mais implantada com 73%, seguidas da Melhorada (19%), Imperial (4%), Importada (2%), Jackson (1%) e Mahan (1%). Todos os viveiristas cadastrados no Pró-pecã produzem mudas de Barton, além disso, é uma cultivar com boa tolerância a sarna (*Venturia*

*effusa*), principal doença da cultura, justificando sua preferência pelos produtores brasileiros

Em relação aos espaçamentos utilizados, foram citados 31 diferentes espaçamentos, desde os pomares mais adensados (7x7m; 8x6m) até os de menor densidade (25x10m; 24x19m). No entanto, o espaçamento mais representativo foi o 10x10m (43%) seguido do espaçamento 12x12m (11%), entre outros (Figura 1D).

Quanto a idade das plantas, foram relatadas desde plantas com alguns meses até plantas com 60 anos de idade. No entanto, 59% dos produtores relataram possuírem pomares jovens, com até quatro anos de idade. Outros 32% dos pomares estão com idade entre 5 à 10 anos e apenas 9% com idade acima dos dez anos (Figura 2 A), demonstrando que a cultura da noqueira-pecã teve grande expansão na última década e a maioria dos pomares são jovens, ou seja, ainda não estão em plena produção ou estão recém iniciando a mesma.

A grande maioria dos pomares possuem produtividade média abaixo de 100 kg/ha (45%), entre 100 e 1000 kg/ha (41%), enquanto somente 14% dos pomares estão produzindo entre 1000 a 2500 kg/ha (Figura 2B). Essa baixa produtividade na maioria dos pomares está relacionada com grande parte dos pomares serem ainda jovens (Figura 1A), ou seja, ainda não estão em plena produção. Possivelmente nos próximos anos a produtividade deverá ser maior. Segundo Fronza e Hamann (2016) pomares comerciais brasileiros implantados corretamente, com tratos culturais e de manejo adequados possuem potencial, quando adultos, de 2000 a 3000 kg/ha.

**Figura 02.** Idade das plantas (A) e produtividade por hectare (B) obtidos a partir da aplicação de questionário aplicado aos produtores de noqueira-pecã.

A principal doença da cultura da noqueira-pecã é a sarna (*Venturia effusa*), o que foi relatado pelos produtores que consideram o principal problema fitossanitário dos pomares com 79%, seguidos da antracnose (*Glomerella cingulata*) com 21% (Figura 3A). É importante ressaltar que no Brasil, até o momento, não há produto químico registrado para o controle de doenças da noqueira-pecã. Por isso é recomendado a implantação de cultivares mais tolerantes e cuidados com tratos culturais e de manejo como forma de redução de danos a essas doenças.

**Figura 03.** Principais doenças (A) e pragas (B) obtidos a partir da aplicação de questionário aplicado aos produtores de noqueira-pecã.

Foram relatadas dez pragas que causam problemas em diferentes fases de crescimento das plantas (Figura 3B). As mais citadas foram as formigas cortadeiras (42%), pulgão (12%) e percevejo (10%).

## CONCLUSÕES

De acordo com as informações coletadas, é possível verificar que a cultivar Barton é a mais plantada, seguida da cultivar Melhorada.

Grande parte dos pomares possuem baixa produtividade, o que se deve ao fato dos mesmos apresentarem menos de dez anos de implantação e conseqüentemente estão recém entrando em produção.

A sarna foi destacada pelos produtores como a principal doença, enquanto as formigas cortadeiras a principal praga que ataca a cultura da noqueira-pecã nos pomares brasileiros.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Fruticultura de Clima Temperado. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Clima Temperado.

## REFERÊNCIAS

EMATER/RS. **Levantamento da pecanicultura comercial do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2017. (Comunicação verbal Antônio Conte).

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Técnicas para o cultivo da noqueira-pecã**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Politécnico da UFSM, 2016. 424 p.

MARTINS, C. R.; CONTE, A.; FRONZA, D.; FILIPPINI ALBA, J. M.; HAMANN, J. J.; BILHARVA, M. G.; MALGARIM, M. B.; FARIAS, R. de M.; MARCO, R. de; REIS, T. **Situação e perspectiva da noqueira-pecã no Brasil**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018. 31 p.

WELLS, L. **Southeastern Pecan Grower's Handbook**. Athens: University of Georgia, 2017. 236 p.